

# O MERCADO DE TRABALHO EM CORUMBÁ: UMA ANÁLISE DE 2003 A 2016

THE LABOR MARKET IN CORUMBÁ: AN ANALYSIS FROM 2003 TO 2016

Raul Assef CASTELÃO\*  
Alessandra TROTTA\*\*  
Daniel Massen FRAINER\*\*\*

**Resumo:** Este artigo procurou identificar quais as principais características do mercado de trabalho (MT) no município de Corumbá entre 2003 a 2016. O método estatístico descritivo bem como referencial do DIEESE e IBGE subsidiou o estudo. Com base nos microdados da RAIS, identificamos que o estrangeiro possui pequena participação no MT local, que o setor de serviços se apresenta como o principal demandante de mão de obra em Corumbá, quais as principais ocupações com maior movimentação de admissão e demissão bem como a remuneração média de admissão por ocupação e que, a taxa de rotatividade média na cidade é de 30%.

**Palavras-chave:** Corumbá, Estrangeiro, Mercado de Trabalho, Taxa de Rotatividade.

**Abstract:** This article sought to identify the main characteristics of the labor market in the municipality of Corumbá from 2003 to 2016. The descriptive statistical method as well as the reference method of DIEESE and IBGE subsidized the study. Based on the RAIS microdata, we identified that the foreigner has a small participation in the local MT, that the services sector presents itself as the main labor demander in Corumbá, which are the main occupations with the highest admission and dismissal movements as well as average admission fee per occupancy and that the average turnover rate in the city is 30%.

## Introdução

A partir dos anos 1970 a chamada economia pós-industrial influencia importantes transformações geopolíticas do ocidente no século XX, em diversas ordens e esferas distintas da sociedade, refletindo também de modo radical os juízos e ideias sobre as migrações (MASSEY; ARANGO, 1998). Atualmente é tão expressivo o número de pessoas que se deslocam que segundo Castels e Miller (1993), vivemos na era das migrações e podem ser resumidas em cinco características fundamentais que são elas, globalização, diferenciação, aceleração, feminização e a politização das migrações que cresce cada vez mais.

As migrações se implantam como um procedimento intrínseco as grandes mudanças internacionais atualmente. Decorrente disso países com característica imigratória, em pouco tempo se

\* Economista e Doutor em meio ambiente e desenvolvimento regional. raulassefcastelao@gmail.com.

\*\* Formada em Turismo e especialista em Planejamento e Gestão Pública e Privada do Turismo. trotta0448@gmail.com.

\*\*\* Doutor em economia e professor da UEMS. danielfrainer@gmail.com.

**Keywords:** Corumbá, Foreign, Labor Market, Rotation Rate.

transformaram em países exportadores ou importadores de mão de obra. Alguns países se tornaram lugares de trânsito ou acolhida para populações migrantes. Assim, o fenômeno migratório contemporâneo possui uma complexidade sem precedentes na história recente das migrações (PORTES, 2012).

Já no Brasil as migrações internacionais passaram por distintas etapas, idades, gerações e modos de geração, no sentido do movimento sincrônico e diacrônico das migrações, proposto por Sayad (2001). Pensar em “etapas” ou “idades” implica refletir em termos de crescimento, mudança continua e graduais, fim de etapas e desenvolvimento de novos ciclos. Logo, é possível fazer uma análise sócio histórica dos “lugares difíceis” da heterogênea migração brasileira (BOURDIEU, 1997).

A crise econômica iniciada no ano de 2007 nos Estados Unidos, que também afetou de forma considerável a Europa e o Japão, introduz uma maior complexidade nos eixos de deslocamentos das migrações sul-americanas, especialmente no Brasil. Ademais, o desenvolvimento econômico e social do país e o seu reposicionamento geopolítico nos últimos anos, tem tornado a migração muito mais diversa. Atualmente o Brasil combina diferentes cenários migratórios: continua havendo emigração; ao mesmo tempo em que o país passa a receber novos e diversificados fluxos de imigrantes; além de projetos migratórios de retorno por parte dos

emigrados, influenciados, sobretudo, pela crise econômica pós 2007, nos Estados Unidos, Europa e Japão (SOLÉ, CAVALCANTI; PARELLA, 2011).

Sendo assim o Brasil volta a receber fluxos migratórios diversificados. Alguns coletivos latinos, como os bolivianos são uma presença constante no cenário migratório brasileiro (SILVA, 1997), com a emergência da crise econômica mundial de 2007 nos últimos anos, no qual não foram tão afetados como os chamados países desenvolvidos, sucederam um aumento e diversificação dos fluxos imigratórios para o Brasil. Com isso fluxos recentes como os imigrantes haitianos são uma presença aparentemente perdurável na imigração contemporânea no Brasil.

Para explicar a presença desses novos fluxos no Brasil precisamos recorrer ao mercado de trabalho, pois é no mesmo que se faz possível compreender a posição social que ocupam os imigrantes e que ocuparão seus descendentes. Portanto o presente estudo tem por objetivo geral analisar a movimentação do mercado de trabalho de Corumbá levando em consideração a presença de estrangeiros a partir dos microdados da ocupação dos trabalhadores e nos diferentes setores e subsetores por meio das suas admissões, demissões e saldo.

Desta forma, procuramos tirar um retrato sobre as características do mercado de trabalho corumbaense de modo a termos informações que permitam uma melhor compreensão de assuntos como, por exemplo, quais os principais setores na demanda por mão de obra, principais ocupações e também, quanto à rotatividade dos trabalhadores.

Corumbá é um dos 79 municípios do Estado do Mato Grosso do Sul e, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município possuía em 2010, ano do último censo, 103.703 habitantes, sendo a quarta mais populosa do Estado e com uma variação de 8,36% de crescimento populacional em relação ao censo de 2000. A cidade conta com mais de 10 mil habitantes vivendo na zona rural, por causa do grande número de fazendas presentes no território do município.

Em termos econômicos, seu PIB, a preços correntes, em 2014, é o quarto maior do Estado somando 3.101.210,40 e PIB *per capita* de R\$ 25.147. Seu índice de Gini é de 0,49 (IBGE, 2014).

A relevância do trabalho está na abordagem de identificar, de forma pontual, o que é o mercado de trabalho de Corumbá e, a partir dessa identificação, poder contribuir para a formulação de políticas públicas de forma mais assertivas, tanto em se tratando de capacitação do trabalhador como também, para melhoria do mercado de trabalho.

## Metodologia

O público alvo da pesquisa é o município de Corumbá, em relação os quais serão estudados os micros dados do mercado de trabalho local tendo como base os dados do Ministério do Trabalho e Emprego, extraídos da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Foram utilizados os métodos estatístico descritivo, histórico e hipotético-dedutivo.

Para subsidiar a construção do material, tomamos como referência os estudos do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), amplamente reconhecidos e validados em se tratando de pesquisa de mercado de trabalho.

O estudo trabalha com dois períodos, sendo o primeiro de 2003 a 2016 com os dados de admissão e demissão, bem como a participação de Corumbá no movimento do Estado; e segundo, com dados de 2007 a 2016 em função da disponibilidade de dados. A escolha por estes recortes é justamente por ser o período disponibilizado para análises a partir dos microdados da RAIS.

Para o cálculo da taxa de rotatividade do mercado de trabalho corumbaense, utilizamos o método desenvolvido pelo IBGE, por meio a seguinte fórmula:

$$Tx\_Corumba = \frac{\text{Admitidos} + \text{Desligamentos}}{2} \div \text{Total de empregados ativos} \times 100$$

Sendo assim, calculamos a razão do mínimo entre as admissões e desligamentos no mês de referência da pesquisa e o número total de pessoas ocupadas assalariadas no mês imediatamente anterior, multiplicado por 100. Representa, portanto, a percentagem do número de trabalhadores substituídos por outros no total de trabalhadores (IBGE).

## O mercado de trabalho em Corumbá

Os dados da RAIS revelam que, historicamente, mais de 64% em média dos trabalhadores formais no município são do sexo masculino, contudo a participação das trabalhadoras tem crescido a uma taxa média de 3,80% ao ano, superior à do Homem que é de 2,06%.

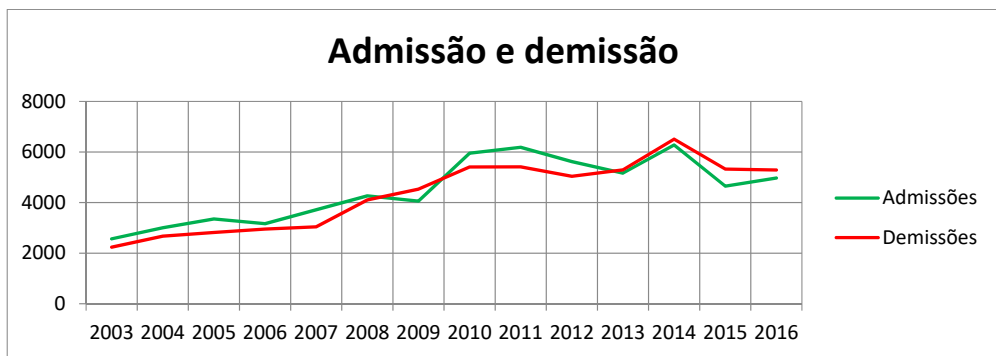
Em se tratando da criação de novos postos de trabalho, na série histórica que, inicia em 2003, o município obteve nove anos de saldo positivo na geração de empregos (2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2010, 2011 e 2012) conforme gráfico 2.

**Gráfico 1. Trabalhadores por sexo, em Corumbá**



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS.

**Gráfico 2. Admissão e demissão em Corumbá**



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS.

Como observamos no gráfico 2, a partir da metade do ano de 2014, registrou-se uma queda tanto nas admissões como nas demissões, sendo esta maior que as admissões, fator este devido à crise que a economia brasileira entrou desde 2013 em função do baixo ritmo de crescimento da economia mundial que, por sua vez, causou reflexos no país. A respeito da participação das admissões, demissões e saldo de emprego referente a Corumbá no Estado, em termos relativos, identificamos pouca variação entre os anos estudados sendo que, a média das admissões é de 1,96%, das demissões de 1,94% e da geração de novos postos de trabalho de 3,29%.

**Tabela 1.** Representação porcentual das admissões, demissões e do saldo no Estado

Movimentação	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
<b>Admissões</b>	1,83%	1,85%	2,05%	1,85%	1,92%	1,76%	1,77%	2,37%	2,26%	2,01%	1,76%	2,18%	1,87%
<b>Desligamentos</b>	1,75%	1,88%	1,77%	1,80%	1,67%	1,76%	2,09%	2,34%	2,09%	1,91%	1,89%	2,24%	2,02%
<b>Saldo</b>	2,62%	1,65%	11,54%	3,29%	5,67%	1,64%	-3,65%	2,77%	4,98%	3,87%	-0,98%	8,47%	4,63%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS.

Em se tratando das maiores cidades do Estado pelo critério do número de habitantes, Três Lagoas representa a maior porcentagem média da geração de empregos no Estado seguida por Campo Grande conforme apresentamos na tabela 2.

**Tabela 2.** Maiores municípios e participação no Estado

Município	Média	Mediana
Três Lagoas	41,00%	33,49%
Campo Grande	39,38%	39,04%
Dourados	6,86%	9,04%
Corumbá	3,58%	3,29%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS.

Em se tratando da Nacionalidade dos trabalhadores no município de Corumbá podemos observar na tabela 3 que em sua maioria 99% dos mesmos são brasileiros. De 2002 a 2014 podemos perceber que o número mais presente na nacionalidade de trabalhadores era de bolivianos representando uma média de (0,17%) e paraguaia (0,03%).

Nos anos de 2015 e 2016, mesmo sendo uma pequena parcela, podemos observar a introdução de outras nacionalidades como argentina (0,01%), portuguesa (0,01), peruano (0,01), italiana (0,01%), bengalesa (0,01%), outras asiáticas (0,01%), outros europeus (0,01%) e outros africanos (0,01%) (tabela 3).

**Tabela 3.** Nacionalidade do trabalhador formal no município de Corumbá

Nacionalidade	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	Total
Total	16356	16894	17306	17159	17739	16318	15549	14561	14855	14415	13280	12486	11093	10909	10937	219857
Brasileira	16297	16830	17243	17082	17689	16272	15512	14529	14823	14388	13256	12468	11077	10886	10917	219269
Brasileira	2	3	4	6	6	7	4	2	0	0	3	2	2	5	5	51
Argentina	2	3	1	2	1	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	12
Boliviana	44	46	49	60	32	27	20	18	21	19	13	14	12	15	11	401
Chilena	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Paraguaia	1	2	5	2	3	3	3	4	5	4	3	1	0	1	1	38
Uruguiaia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Venezuelano	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Colombiano	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Peruano	1	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4
Alemã	0	1	1	2	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7
Britânica	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Canadense	0	0	0	1	0	1	1	2	0	0	0	0	0	0	0	5
Norte-Americana	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Francesa	0	0	0	0	0	0	1	2	2	1	1	0	0	0	0	7
Suiça	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	3
Italiana	1	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	1	1	6
Portuguesa	2	1	0	2	0	2	1	0	0	0	0	0	0	0	1	9
Americanas	0	1	1	0	0	1	1	2	1	1	2	0	1	1	0	12
Outras Asiáticas	2	2	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	6
Nacionalidades	0	0	0	0	0	2	3	1	2	0	0	0	0	0	0	8
Outros Europeus	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Bengalesa	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Outros Africanos	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Outros	1	2	1	1	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS.

Quando observamos o Estado do Mato Grosso do Sul também temos com bastante representação os trabalhadores brasileiros com uma média de 99%. De 2002 a 2013 temos como principais nacionalidades os de naturalidade brasileira, paraguaia, boliviana e portuguesa.

De 2013 a 2016 podemos observar a crescente inserção dos haitianos no mercado de trabalho do estado consequência da migração dos mesmos em 2010, motivado pela instabilidade política, economia nacional pouco desenvolvida, agravada com a catástrofe do terremoto de janeiro de 2010 (JESUS, 2016). Nesse contexto o estado de Mato Grosso do Sul se insere como um dos muitos destinos dos haitianos, alguns vindos já contratados através do abrigo de Brasília – AC por empresários sul-mato-grossenses, ou depois de terem passados por diversas cidades brasileiras e também vindos direto do Haiti (JESUS, 2016).

Em poucos anos os haitianos já representam 0,07% dos trabalhadores no estado de Mato Grosso do Sul.

**Tabela 4.** Nacionalidade no estado do Mato Grosso do Sul

Nacionalidade	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	Total
Total	633554	645620	653578	635625	617193	597968	560789	523507	497320	472170	438685	419197	391660	365242	349600	7801708
Brasileira	631430	643416	651603	634072	616156	597027	560021	522903	496759	471634	438192	418723	391257	364870	349259	7787322
Brasileira	96	112	110	112	100	96	81	63	60	66	71	72	57	61	67	1224
Argentina	42	44	35	33	26	26	25	20	16	12	8	5	7	6	5	310
Boliviana	138	123	111	112	83	72	49	48	46	45	40	37	29	28	28	989
Chilena	20	23	17	14	13	12	11	9	9	8	9	8	5	7	5	170
Paraguaia	928	963	921	687	558	515	405	299	278	249	237	210	167	150	120	6687
Uruguaia	9	17	15	16	14	12	10	8	7	7	4	6	8	5	5	143
Venezuelano	2	0	0	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5
Colombiano	15	12	6	4	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	41
Peruano	26	25	21	20	10	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	106
Equatoriano	3	3	3	3	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	14
Alemã	5	7	4	4	5	4	3	2	2	3	2	2	1	1	2	47
Belga	0	1	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4
Britânica	3	3	4	4	5	2	3	1	2	2	4	4	3	3	1	44
Canadense	1	3	2	3	1	8	2	6	0	0	0	1	1	0	0	28
Espanhola	13	10	9	11	6	5	4	4	5	4	4	4	5	9	12	105
Norte-Americana	6	6	7	4	6	5	1	3	1	1	1	2	2	3	4	52
Francesa	7	8	4	1	4	2	4	6	4	3	2	3	2	5	2	57
Suíça	4	4	3	1	4	4	3	5	9	12	3	2	1	1	0	56
Italiana	15	11	14	10	10	10	8	7	6	9	6	7	8	8	11	140
Haitiano	451	524	398	263	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1644
Japonesa	41	39	34	29	24	23	16	14	14	15	13	10	9	6	13	300
Chinesa	13	10	12	11	19	19	8	7	3	3	2	4	4	4	2	121
Coreana	1	1	1	1	1	1	2	1	0	0	2	2	2	0	0	15
Russo	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
Portuguesa	78	81	76	63	63	50	41	30	27	35	27	37	35	26	29	698
Paquistanês	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Indiano	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Americanas	64	51	91	94	32	44	14	14	12	8	11	7	10	11	9	472
Outras Asiáticas	16	15	9	6	6	5	8	8	5	6	9	9	8	6	5	121
Nacionalidades	0	0	0	0	0	10	70	49	55	48	38	42	39	32	21	404
Outros Europeus	3	3	2	4	3	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	16
Bengalesa	47	26	15	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	88
Angolano	7	9	7	3	5	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	34
Congolês	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Sul-Africano	2	2	1	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8
Senegalesa	3	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5
Outros Africanos	13	9	5	12	5	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	49
Outros	50	55	36	22	19	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	182

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS.

Podemos observar que a naturalidade paraguaia teve um crescente expressiva de 2002 a 2016, seu crescimento foi linear através dos anos e, apenas no ano de 2016 houve uma queda não muito expressiva. Comparada com as outras nacionalidades a paraguaia se destaca em todos os anos ficando atrás apenas dos Brasileiros. Podemos dizer que esses números se justificam pelo fato de o estado de Mato Grosso do Sul fazer fronteira com o Paraguai através de 11 cidades do estado.

Na tabela 5 pode-se analisar pelos setores produtivos no município de Corumbá, podemos perceber que a nacionalidade mais presente em todos os setores é a boliviana. Já o setor de serviços é o que mais se encontra bolivianos e também a maior diversidade em estrangeiros.



**Tabela 5.** Nacionalidade do trabalhador formal em Corumbá, por setor

<b>Setor</b>	<b>Nacionalidade</b>	<b>Total</b>
1 - Extrativa mineral	Total	15777
	Brasileira	15750
	Naturalidade Brasileira	13
	Argentina	5
	Suíça	3
	Portuguesa	3
	Italiana	2
	Uruguaia	1
2 - Indústria de transformação	Total	11385
	Brasileira	11319
	Boliviana	55
	Argentina	5
	Outras Latino-Americanas	3
	Paraguaia	1
	Italiana	1
	Portuguesa	1
3 - Serviços industriais de utilidade pública	Total	1388
	Brasileira	1385
	Boliviana	3
4 - Construção Civil	Total	7920
	Brasileira	7893
	Boliviana	26
	Outras Asiáticas	1
5 - Comércio	Total	46322
	Brasileira	46167
	Boliviana	96
	Naturalidade Brasileira	17
	Paraguaia	12
	Outras Nacionalidades	7
	Outros	7
	Outras Latino-Americanas	4
	Peruano	3
	Portuguesa	3
	Outras Asiáticas	3
	Argentina	1
Colombiano	1	
Bengalesa	1	

<b>Setor</b>	<b>Nacionalidade</b>	<b>Total</b>
6 - Serviços	Total	62624
	Brasileira	62357
	Boliviana	212
	Naturalidade Brasileira	14
	Alemã	7
	Francesa	7
	Paraguaia	6
	Canadense	5
	Norte-Americana	2
	Portuguesa	2
	Outras Latino-Americanas	2
	Outras Asiáticas	2
	Outros Africanos	2
	Argentina	1
	Chilena	1
	Venezuelano	1
	Britânica	1
	Outras Nacionalidades	1
	Outros	1
7 - Administração Pública	Total	46641
	Brasileira	46628
	Naturalidade Brasileira	7
	Boliviana	6
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	Total	27800
	Brasileira	27770
	Paraguaia	19
	Boliviana	3
	Italiana	3
	Outras Latino-Americanas	3
	Peruano	1
Outros Europeus	1	

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS.

Depois da naturalidade boliviana em Corumbá temos a paraguaia com 51 trabalhadores no município.

*Movimentação por ocupação desagregada*

Apresentamos abaixo as principais ocupações pelo critério da admissão, ou seja, as funções que entre 2007<sup>1</sup> e 2016 mais tiveram registro de trabalho no Ministério do Trabalho e Emprego.

**Tabela 6.** Principais ocupações em Corumbá (2007-2016)

<b>CBO 2002</b>	<b>Adm. Total</b>	<b>Deslig. Total</b>	<b>Saldo</b>
717020: Servente de Obras	2390	2233	157
514320: Faxineiro (Desativado em 2010)	716	589	127
411005: Auxiliar de Escritório, em Geral	2210	2116	94
421125: Operador de Caixa	1059	981	78
992225: Auxiliar Geral de Conservação de Vias Permanentes (Exceto Trilhos)	1509	1431	78
621005: Trabalhador Agropecuário em Geral	2639	2574	65
513435: Atendente de Lanchonete	539	475	64
411010: Assistente Administrativo	869	806	63
521125: Repositor de Mercadorias	625	580	45
782510: Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	2379	2345	34
521110: Vendedor de Comércio Varejista	2559	2530	29
782705: Marinheiro de Convés (Marítimo e Fluvial)	632	624	8
514225: Trabalhador de Serviços de Limpeza e Conservação de Áreas Públicas	678	694	-16
623110: Trabalhador da Pecuária (Bovinos Corte)	1127	1144	-17
911305: Mecânico de Manutenção de Máquinas, em Geral	950	974	-24
513205: Cozinheiro Geral	1426	1488	-62
715210: Pedreiro	710	776	-66
623015: Trabalhador de Pecuária Polivalente	3559	3626	-67

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS.

Observamos que o maior número foi registrado no setor da pecuária e que deixou um saldo negativo no período compreendido, seguida da atividade comercial que fechou o período com mais admissões que demissões. Outra característica que destacamos é o setor de transporte rodoviário que também tem um dinamismo pela especificidade de Corumbá, tanto em ser um corredor de saída e de entrada de produtos com destino ao país vizinho, Bolívia como a importação e se juntarmos com o transporte marítimo, esta atividade passaria ao segundo lugar na geração de empregos. Assim como a construção civil que também teve destaque nesse período.

<sup>1</sup> O Ministério do Trabalho e Emprego não disponibiliza dados anteriores a 2007 para estes fins.

No caso do motivo das demissões, 57,80% ocorreram por demissão sem justa causa, em média. No entanto, 26,93% do total foram por pedido do próprio trabalhador, o que tende a representar uma considerada rotatividade de ocupações pelo trabalhador. Aposentados, mortos e transferência representam 0,12%, 0,33% e 0,01% respectivamente.

**Tabela 7.** Motivo da demissão, série histórica 2011-2016

<b>Dispensa com Justa Causa</b>	<b>Dispensa Sem Justa Causa</b>	<b>Espontâneos</b>	<b>Fim Contrato por Prazo Determinado</b>	<b>Término Contrato</b>
1,29%	57,80%	26,93%	2,04%	11,80%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS.

Este fato fica evidente quando observamos que 85% das admissões ocorrem pelo motivo de reemprego e não por primeiro emprego, transferência ou admissão por prazo determinado.

**Tabela 8.** Motivo da admissão, série histórica 2011-2016

<b>Primeiro Emprego</b>	<b>Reemprego</b>
15%	85%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS.

Na teoria econômica, este fato é caracterizado pelo desemprego friccional. O desemprego friccional resulta da mobilidade da mão-de-obra e pode ser componente do desemprego natural. Ocorre durante o período de tempo em que um ou mais indivíduos se desempregam de um trabalho para procurar outro. Também poderá ocorrer quando se atravessa um período de transição, de um trabalho para outro, dentro da mesma área, como acontece na construção civil.

Quanto à remuneração média na admissão, apresentamos as trinta primeiras ocupações e notamos que grande parte exige ensino superior, o que fomenta a busca por níveis educacionais maiores.

**Tabela 9.** Salário médio de admissão em Corumbá por ocupação (2007-2016)<sup>2</sup>

<b>CBO 2002</b>	<b>Adm. Total</b>
123305: Diretor Comercial	R\$ 14.048,33
142605: Gerente de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D)	R\$ 10.482,25
510310: Supervisor de Vigilantes	R\$ 9.737,00
214905: Engenheiro de Produção	R\$ 8.593,50

<sup>2</sup> O Ministério do Trabalho e Emprego não disponibiliza dados anteriores a 2007 para estes fins.

<b>CBO 2002</b>	<b>Adm. Total</b>
141305: Gerente de Produção e Operações da Construção Civil e Obras Publicas	R\$ 8.485,16
710105: Supervisor de Apoio Operacional na Mineração	R\$ 8.362,50
203405: Pesquisador em Ciências Agronômicas	R\$ 8.318,00
212315: Administrador de Sistemas Operacionais	R\$ 8.063,50
142525: Gerente de Segurança de Tecnologia da Informação	R\$ 7.649,43
203210: Pesquisador de Engenharia e Tecnologia (Outras Áreas da Engenharia)	R\$ 7.156,00
225140: Médico do Trabalho	R\$ 7.102,33
214705: Engenheiro de Minas	R\$ 6.729,91
141110: Gerente de Produção e Operações Florestais	R\$ 6.706,33
211110: Especialista em Pesquisa Operacional	R\$ 6.620,00
213405: Geólogo	R\$ 6.613,05
214720: Engenheiro de Minas (Lavra Subterrânea)	R\$ 6.565,00
222110: Engenheiro Agrônomo	R\$ 6.540,50
203005: Pesquisador em Biologia Ambiental	R\$ 6.407,00
214715: Engenheiro de Minas (Lavra a Céu Aberto)	R\$ 6.279,25
142205: Gerente de Recursos Humanos	R\$ 6.177,75
251205: Economista	R\$ 5.831,00
214355: Engenheiro de Controle e Automação	R\$ 5.516,00
214915: Engenheiro de Segurança do Trabalho	R\$ 5.343,35
214505: Engenheiro Químico	R\$ 5.191,00
142410: Gerente de Suprimentos	R\$ 5.156,82
142705: Gerente de Projetos e Serviços de Manutenção	R\$ 4.999,43
141605: Gerente de Operações de Transportes	R\$ 4.749,00
225125: Médico Clínico	R\$ 4.587,00
141205: Gerente de Produção e Operações	R\$ 4.459,73
950110: Supervisor de Manutenção Eletromecânica Industrial, Comercial e Predial	R\$ 4.423,60

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS.

O setor de serviços foi responsável, nos últimos anos, por 34% da geração de novos postos de trabalho em Corumbá. O comércio registrou 24% seguido pelo setor agropecuária, extr. vegetal, caça e pesca 20%, a construção civil 10%, indústria de transformação 7%, extrativa mineral 5% e o setor de serviços industrial de utilidade pública registrou um saldo negativo de 1%.

**Tabela 10.** Admissão e demissão em Corumbá por setor (2004-2016)

<b>IBGE Setor</b>	<b>Admissão</b>	<b>Demissão</b>	<b>Saldo</b>
Extrativa mineral	2332	2223	109
Indústria de transformação	3748	3801	-53
Serviços Industr. de Utilidade Pública	390	434	-44
Construção Civil	4934	4873	61
Comércio	11943	11542	401
Serviços	17065	16753	312
Agropecuária, extr. Vegetal, caça e pesca	10155	10040	115

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS.

No total da série histórica, foram 50.567 admissões e 49.666 demissões obtendo um saldo de 901 novos empregos gerados. No Estado, este resultado foi de 80.926 e no Brasil 7.893.787 postos.

Os setores: extrativa mineral, serviços industriais de utilidade pública, construção civil e agropecuária não possuem desagregação por subsetor. Apresentamos abaixo os destaques dos subsetores daqueles que possuem a informação disponível:

- O setor da indústria da transformação, o subsetor da indústria metalúrgica representa aproximadamente 40% do total das admissões deste setor e a indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico 22%;
- 87% das admissões no comércio ocorreram no subsetor varejista e 13% no atacadista;
- 32% das admissões no setor de serviços foram oriundas do subsetor de serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção e redação; 26% referente ao subsetor de transportes e comunicações e 25% comércio e administração de imóveis, valores mobiliários e serviço técnico. Os sub-setores de ensino 8% e serviços médicos, odontológicos e veterinários 8% aparecem na sequência.

**Tabela 11.** Admissão e demissão em Corumbá por subsetor (2004-2016)

<b>IBGE Setor</b>	<b>IBGE Subsetor</b>	<b>Admitidos</b>	<b>Desligados</b>	<b>Total</b>
Extrativa mineral	Extrativa mineral	2996	2480	5476
Indústria de transformação	Indústria de produtos minerais não metálicos	645	706	1351
	Indústria metalúrgica	1665	1257	2922
	Indústria mecânica	719	833	1552
	Indústria do material de transporte	45	59	104
	Indústria da madeira e do mobiliário	15	24	39
	Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	111	99	210
	Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. Diversas	18	16	34
	Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria,	32	31	63
	Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	14	10	24
	Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	915	1048	1963
Serviços Industr. de Utilidade Pública	Serviços industriais de utilidade pública	392	444	836
Construção Civil	Construção civil	5679	5482	11161
Comércio	Comércio varejista	12457	12268	24725
	Comércio atacadista	1944	1619	3563
Serviços	Instituições de crédito, seguros e capitalização.	225	151	376
	Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	4962	4894	9856
	Transportes e comunicações	5180	5085	10265
	Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, r...	6381	6200	12581
	Serviços médicos, odontológicos e veterinários	1626	1482	3108
	Ensino	1663	1658	3321
Administração Pública	Administração pública direta e autárquica	2	4	6
Agropecuária, extr. vegetal, caça e pesca	Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal...	12400	12259	24659

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS.

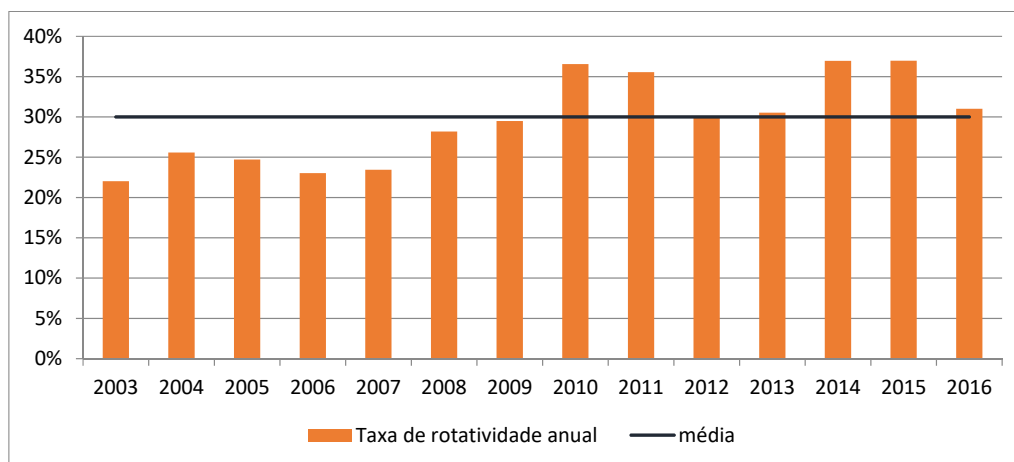
A taxa de rotatividade, que é a razão do mínimo entre as admissões e desligamentos no mês de referência da pesquisa e o número total de pessoas ocupadas

assalariadas no mês imediatamente anterior, multiplicado por 100. Representa, portanto, a porcentagem do número de trabalhadores substituídos por outros no total de trabalhadores (IBGE).

A partir dos dados coletados na RAIS, podemos calcular a taxa de rotatividade do município anual e por setor. Em Corumbá a taxa média de rotatividade do período de 2003 a 2016 é de 30% enquanto que a do Brasil é de 58%, conforme o DIEESE.

Este resultado de rotatividade no município pode ser explicado a partir de dois pontos: primeiro, se tem em Corumbá pouco espaço para a rotatividade devido ao dinamismo da economia corumbaense não oferecer tantas opções; segundo o fato de que a taxa de rotatividade é induzido pelo movimento da indústria e comércio.

**Gráfico 3.** Taxa de rotatividade anual em Corumbá

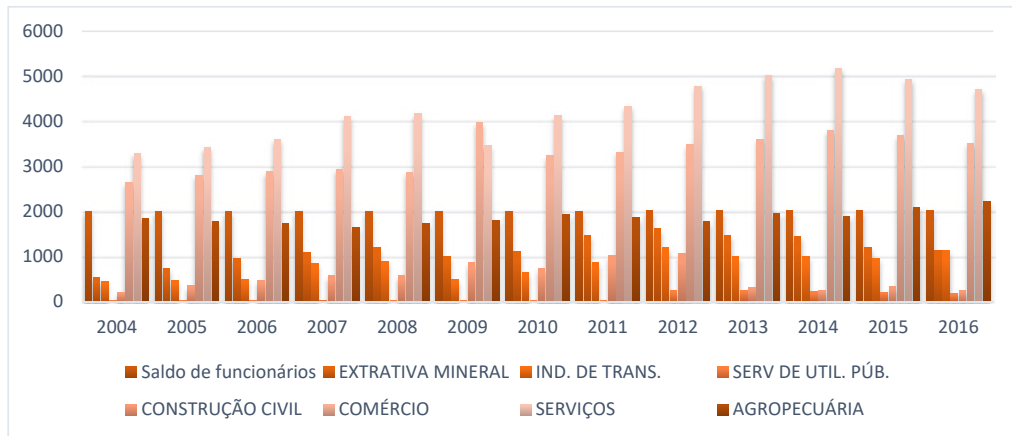


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS.

Em 2010, 2011, 2014 e 2015 a taxa de rotatividade do mercado de trabalho local apresentou dois picos de altas, muito em função da rotatividade do setor da construção civil, conforme corroboramos no gráfico 4. Apresentamos ainda a taxa de rotatividade por setor.



**Gráfico 4.** Taxa de rotatividade por setor e por ano, em Corumbá



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS.

O setor da construção civil registra a maior taxa média de rotatividade no mercado de trabalho de Corumbá, seguido pela agropecuária e pela indústria de transformação. Conforme se observa no quando abaixo, o setor extrativo mineral é o que apresenta o menor desvio padrão, ou seja, uma relativa estabilidade em se tratando do número de trabalhadores.

**Tabela 12.** Média e desvio padrão da taxa de rotatividade por setor, em Corumbá

Setor	Média	Desvio Padrão
EXTRATIVA MINERAL	19%	0,049
IND. DE TRANS.	43%	0,195
SERV DE UTIL. PÚBL.	22%	0,203
CONSTRUÇÃO CIVIL	85%	0,397
COMÉRCIO	35%	0,080
SERVIÇOS	38%	0,075
AGROPECUÁRIA	52%	0,108

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS.

Em 13 anos (2004-2016), o setor extrativo mineral e da construção civil reduziram as suas rotatividades de trabalhadores enquanto que o setor da indústria de transformação e serviços de utilidade pública aumentou consideravelmente a rotatividade (tabela 13).

**Tabela 13.** Taxa de rotatividade por setor, em Corumbá, entre 2004 - 2016

Setor	2004	2016	Δ%
EXTRATIVA MINERAL	23%	17%	-68%
IND. DE TRANS.	15%	86%	95%
SERV DE UTIL. PÚB.	10%	47%	45%
CONSTRUÇÃO CIVIL	126%	110%	-30%
COMÉRCIO	30%	51%	12%
SERVIÇOS	24%	42%	53%
AGROPECUÁRIA	43%	65%	57%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da RAIS.

## Considerações finais

A partir dos microdados do Ministério do Trabalho e Emprego, extraídos da RAIS, nota-se que a presença do trabalhador de outra nacionalidade no mercado formal de trabalho do município de Corumbá é estatisticamente insignificante. No total, a participação é menor do que 5% sendo que a nacionalidade boliviana possui 401 trabalhadores formais em Corumbá e 58 paraguaios. O setor de serviços é o que detêm maior número de estrangeiros trabalhando formalmente no respectivo município.

Após a análise da nacionalidade do trabalhador formal, identificamos que o setor de serviços (46% do total) se consolida como o principal gerador de novos postos de trabalho entre 2007 a 2016 seguido pelo comércio (38%) e a indústria extrativa (14%). Nota-se ainda que a participação de Corumbá na criação de novos empregos no Estado representa, em média, 3,58% no período estudado.

O Trabalhador de Pecuária Polivalente, Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais) e Servente de Obras, Servente de Obras, são as principais ocupações no município nos últimos nove anos.

Parte considerável dos desligamentos se refere a decisões do trabalhador, ou seja, a solicitação de desligamento por parte do empregado (que pode ser motivado por salários melhores e condições de trabalho melhores entre outros motivos). No que tange a remuneração, as atividades que melhor remuneram, quando da admissão, são atividades que exigem uma combinação de experiência e formação como, por exemplo, diretor e gerentes.

A respeito da movimentação do trabalhador entre setores e atividades, a taxa de rotatividade média do município é de 30%. Serviços e agropecuária são

os setores que mais apresentam rotatividade, seguindo a tendência nacional que foi de taxas crescentes de demanda por trabalhadores deste setor em função do cenário favorável a aquisição e manutenção de casas próprias nos anos anteriores.

## Referências

- BOURDIEU, P. *Compreender a miséria do mundo*. Petrópolis: Vozes, 1997. 60p.
- CASTELS, S.; MILLER, M. J. *The age of migration international population movements on the modern world*. Hong Kong: Macmillan, 1993. 401p.
- DIEESE. *Os números da rotatividade no Brasil: um olhar sobre os dados da RAIS no Brasil 2002-2013*. São Paulo: [s.n.], 2014.
- DIEESE. *Rotatividade e flexibilidade no mercado de trabalho*. São Paulo: [s.n.], 2011. 128p.
- DIEESE. *Rotatividade e políticas públicas para o mercado de trabalho*. São Paulo: [s.n.], 2014.
- IBGE. Informações dos municípios brasileiros. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/> . Acesso em 19 de julho de 2017.
- IBGE. Pesquisa Mensal de Emprego e Salário. Rio de Janeiro: IBGE, 2009.
- ISPER, MTE. Informações para o Sistema Público de Emprego e Renda. Disponível em: [http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged\\_isper/index.php](http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_isper/index.php) . Acesso em: 19 de julho de 2017.
- JESUS, A. D. A Mobilidade Haitiana no Mato Grosso do Sul. SEMINÁRIO INTERNACIONAL AMÉRICA PLATINA, 6.; COLÓQUIO UNBRAL DE ESTUDOS FRONTEIRIÇOS, 1., Campo Grande. *Anais [...]*. Campo Grande: UEMS, 2016.
- MASSEY, D.; ARANGO, J. *Worlds in motion*. Oxford: Clarendon Press, 1998.
- MTE. *Manual da RAIS*. Brasília, DF: MTE, 2010.
- PORTES, A. Tensions that Make a Difference: Institutions, Interests, and the Immigrant Drive. *Sociological Forum*, Amsterdam, v. 27, p. 563-578, 2012.
- RAIS, MTE. Movimentação de emprego por localidade. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php> . Acesso em: 17 de julho de 2017.
- SAYAD, A. *A imigração ou os paradoxos da alteridade*. São Paulo: EDUSP, 2001. 299p.
- SILVA, S. *Costurando sonhos*. Trajetória de um grupo de imigrantes Bolivianos em São Paulo. São Paulo: Paulinas, 1997. 292p.
- SOLÉ, C., CAVALCANTI, L., PARELLA, S. *La incorporación socioeconómica de la inmigración brasileña en España*. Madrid: Observatorio Permanente de la Inmigración (OPI), 2011.